



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

ROTOS E RASGADOS

Marcos Roberto Inhauser

A recente polêmica em que o papa se meteu é algo inusitado. Desde o ponto de vista acadêmico, o fato de se citar a afirmação feita por alguém, não significa, necessariamente, que se concorda com ela. As citações podem ser feitas para que se levantem argumentos contrários, para que se mostre como tal afirmação, sendo ela aceita por uma parcela considerável de pessoas, traz consequências, ou se cita para corroborar uma linha de raciocínio que se quer sustentar.

Assim, a afirmação do papa deve ser entendida à luz do contexto do discurso. Confesso que não o li todo, mas o trecho em que o mesmo cita ao imperador bizantino afirma: *“Fui lembrado disso recentemente quando li ... um diálogo que aconteceu ... entre o erudito imperador bizantino Manuel 2º Paleologus e um persa educado nos assuntos do cristianismo e do islã, e as verdades de ambos. Na sétima conversa (...) o imperador toca no assunto da guerra santa. Sem entrar em detalhes ... ele se dirigiu ao seu interlocutor com uma rispidez surpreendente na questão ... sobre a relação entre religião e violência ... ‘Mostre-me o que Maomé trouxe que era novo, e lá você encontrará apenas coisas más e desumanas, como o seu comando de espalhar pela espada a fé que ele pregava’. O imperador ... continuou explicando ... os motivos pelos quais espalhar a fé através da violência são desarrazoados. Violência é incompatível com a natureza de Deus e com a natureza da alma. ‘Deus’, ele disse, ‘não fica contente com sangue, e não agir razoavelmente é contrário à natureza de Deus. A fé nasce da alma e não do corpo. Qualquer que leve alguma pessoa à fé precisa da habilidade de falar bem e de raciocinar apropriadamente, sem violência ou ameaças.”*

Parece-me que sua fala não era uma acusação a uma religião específica, mas pode ser também entendida como uma autocrítica, uma vez que o Cristianismo e mais especificamente o Catolicismo se valeram da violência para propagar a fé, haja visto os lamentáveis episódios da inquisição e da colonização da América. E desta praga (a violência) nenhuma das três religiões monoteístas estão isentas de pecado. Exemplo mais recente é o bombardeio de Israel ao Líbano. Nenhuma delas pode acusar à outra de violência. É roto falando do rasgado.